

■ AVENTURA

Esalqueanos escalam o Aconcágua

Logo após o Natal de 2009, os engenheiros agrônomos Alberto Barretto (formado em 2003) e Pedro Brandão Teixeira (1998) saíram do Brasil em direção a Argentina. Permaneceram alguns dias em Mendoza e, no último dia 5 de janeiro começaram uma caminhada rumo à cordilheira dos Andes. O objetivo foi atingir o pico do Aconcágua, a mais alta montanha das Américas, com 6962 metros de altitude. “Praticar alpinismo em alta montanha exige aclimação muito rigorosa. É preciso criar condições para que o corpo suporte o ar rarefeito e temperaturas extremamente baixas”, conta Barretto, que atualmente faz doutorado na Esalq no programa de Solos e Nutrição de Plantas.

Permaneceram por duas semanas fazendo adaptação na região do Cordão Del Plata, sequência montanhosa próxima a Mendoza, ficando acampados a 4800m de altitude. Nesse período subiram cinco montanhas, atingindo os picos das montanhas Plata, a 6050 metros, Vallecitos, de 5540 e Lomas Amarillas, de 5100m. Só depois seguiram para o Parque Aconcágua e, no dia 20 de janeiro chegaram ao acampamento base.

“A aproximação ao Aconcágua é lenta, pois essa montanha fica isolada das demais. Levamos dois dias para chegar a Plaza de Mulas, o acampamento base



Divulgação

No pico mais alto do Hemisfério Sul, homenagem a Piracicaba

localizado a 4300 m de altura. Da Plaza de Mulas ao cume há um desnível de cerca de 2500m e a temporada de escalada na região tem sido muito dura, de modo que, na semana anterior à nossa expedição, foram relatadas temperaturas entre -40°C a -50°C”, diz Barretto.

Ali receberam boletim meteorológico prevendo dois dias de tempo bom e decidiram atacar o cume a partir do dia 21. Saíram ao meio dia de Plaza de Mulas e chegaram ao acampamento de apoio Nido de Condores, a 5400 metros. “Fizemos água derretendo neve, saímos de madrugada e atingimos o cume na manhã do dia 22”.

Para quem se motiva a empreender uma viagem como esta, Barretto dá algumas dicas. “Estudar a montanha é básico, além

de investir em aclimação e ter calma para fazer uma ascensão gradual. É possível fazer contato com montanhistas de todas as partes do mundo e, na internet, há muita informação disponível. Em termos financeiros, a permissão para entrar no Parque Aconcágua e subir ao ponto mais alto da cadeia montanhosa custa 1600 pesos, cerca de R\$ 800”.

Questionado sobre a próxima viagem, Barretto dá uma pista. “Nenhuma montanha ainda me chamou, mas eu penso em ir para o Peru, que dizem ser a Meca para quem procura as escaladas mais técnicas”. No ponto mais alto do hemisfério Sul, Barreto fez questão de fazer uma homenagem aos filhos: “Levei uma bandeira de Piracicaba em homenagem a Catarina e Benjamin, nascidos aqui”.